

# Aprendizagem narrativa na utilização de materiais didáticos inclusivos

Jéssica Mercês

Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

[jessicaa.merces@hotmail.com](mailto:jessicaa.merces@hotmail.com)

## Resumen

O presente trabalho objetiva apresentar um jogo didático para as discussões acerca das questões de gênero e sexualidade de forma interativa entre estudantes cegos e videntes. A escola se constitui como um espaço social heterogêneo, no qual várias pessoas se encontram e se relacionam, sendo um ambiente propício para discussões acerca da diversidade e vivências na sociedade. Existem muitas subjetividades são desconsideradas no contexto da sala de aula, como é o caso dos estudantes cegos presentes em salas regulares. Diante disso, o jogo didático *Trilhando Conhecimentos sobre Gênero e Sexualidade* se apresenta como uma proposta de atividade interativa que pode auxiliar na aprendizagem, na qual estudantes cegos e videntes interagem, produzem conhecimentos e significados e partilham enfatizando a importância de uma aprendizagem e currículo narrativos.

**Palabras clave:** DEFICIÊNCIA VISUAL; ENSINO DE CIÊNCIAS; JOGO DIDÁTICO; QUESTÕES DE GÊNERO; SEXUALIDADE.

## Introdução

A escola se constitui como um espaço social heterogêneo, no qual várias pessoas, com diferentes ideias, formas de sentir e de viver se encontram e se relacionam, apresentando possibilidades de discussão acerca da diversidade e vivências neste mundo. Entretanto, ao contrário das expectativas de uma sociedade equânime, tem se observado um movimento contrário, no qual a escola se apresenta como hostilidade às diferenças e se tornando uma reprodutora de padrões dominantes. Nesse caso, ela se torna uma mera reprodutora de conhecimentos previamente estabelecidos, enfatizando valores hegemônicos que a sociedade/coordenação prescrevem como corretos.

Nessa configuração, mesmo sendo um dos principais ambientes de desenvolvimento das habilidades sociais das crianças e adolescente, a escola não propõe uma formação humana e equânime, individual e social, dos estudantes, mas afirma valores que muitas vezes são excludentes. Portanto, a identidade, ao invés de ser construída livremente, é induzida ou imposta hegemonicamente, determinando o gênero e os elementos que o acompanham, fundamentando-se no sexo biológico (Butler, 2003).

Saber identificar qual o papel da comunidade escolar na adolescência, ou seja, momento de intensas descobertas sexuais, sentimentais e emocionais, pode amenizar as

opressões, a experiência é um bom modo de aprender a criar laços afetivos que auxiliam a subverter as adversidades (hooks, 2021). A aprendizagem narrativa é composta, na troca de experiências, vivências, ao escutar o outro e ao falar de si. Nas pesquisas acadêmicas, é ampla a abordagem de gênero na escola, variando entre diversos contextos e temas centrais que possam envolver tal temática (Costa & Carmo, 2019), ainda assim, existem muitas subjetividades que são pouco levadas em consideração, como é o caso dos estudantes cegos que estão presentes em salas regulares. Diante disso, este relato apresenta um jogo didático para as discussões acerca das questões de gênero e sexualidade de forma interativa entre estudantes cegos e videntes.

### Trilhando Conhecimentos sobre Gênero e Sexualidade



Figura 1: Jogo didático "Trilhando Conhecimentos sobre Gênero e Sexualidade e cartas em braile.

Segundo Goodson (2019), o campo educacional é permeado de disputas discursivas e de poder e determinados grupos sociais estão interessados em estabelecer seus interesses, independente das reais necessidades escolares. De acordo com o referido autor, a aprendizagem narrativa pode mudar significativamente os processos educativos, com isso, fazendo com que eles se tornem fundamentados na dialogicidade e partilha.

Pensando nos processos de interação que o material didático aqui apresentado foi elaborado, a aprendizagem narrativa esteve presente desde o processo de elaboração e produção do jogo didático, uma vez que seu desenvolvimento foi permeado de partilhas e experiências com cegas e cegos da Associação Conquistense de Integração do Deficiente (Acide). Esse diálogo foi essencial, visto que a autora do material é vidente e não

compreende alguns aspectos das vivências das pessoas com deficiência visual. Com esse auxílio e produzindo conhecimento junto à Acide, foi possível desenvolver o jogo didático Trilhando Conhecimentos sobre Gênero e Sexualidade (Figura 1), cujo principal foco está no aprendizado das questões de gênero e sexualidade (anátomo-fisiológicas, sentimentais e psicológicas) de forma inclusiva com estudantes cegos e videntes da Educação Básica.

O referido material se constitui de um tabuleiro impresso em tamanho 55 por 80 cm, em banner lona 440gr, com uma trilha de 42 casas desenhada com cola 3D. No total, 39 cartas foram produzidas – em braile e em tinta fonte 28, para atender pessoas cegas, com baixa visão e videntes. Elas são classificadas em: fácil, média, e difícil, referente ao conteúdo e a diferenciação entre elas se dá por meio da textura localizada na parte de cima da carta, a qual também está presente nas casas da trilha no tabuleiro. Importante para a percepção tátil e autonomia dos estudantes. Os dados também foram adaptados, com cola 3D ou, em outros casos, foram adicionados pinos para indicar o número.

### **Reflexiones finales**

No contexto escolar excludente, a produção de conhecimentos é negada às pessoas cegas, isso abrange as discussões das questões de gênero. Pensando nisso, ressalta-se a importância do jogo didático apresentado, no qual através da interação de toda a turma, incluindo as pessoas com deficiência visual, pode-se discutir as questões de gênero.

O processo de produção do material e sua aplicação possibilitam a aprendizagem narrativa, uma vez que o conhecimento é produzido pela partilha de vivências. Conclui-se com uma reflexão de bell hooks (2021, 137) “Aprender como encarar nossos medos é uma das formas de abraçar o amor. Talvez nosso medo não vá embora, mas já não ficará no caminho”. Assim, a partilha de experiências e afetos é forma de encarar os processos de exclusão e incluir todos no processo educativo.

### **Referencias bibliográficas**

- Bell Hooks. (2021). *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante.
- Butler, J. (2003). O parentesco é sempre tido como heterossexual? *Cadernos Pagu*, 21, 219-260. <https://doi.org/10.1590/S0104-83332003000200010>
- Costa, J. G. M., y Carmo, E. M. (2019). Gênero na escola: o que dizem as publicações nos periódicos nacionais. *VII Seminário Nacional e III Seminário Internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional*. Recuperado de: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/8448/8116>
- Goodson, I. F. (2019). *Currículo, narrativa pessoal e futuro social* (H. C. Calado, Trad.). Editora da Unicamp.